

JUÍNA

Suspeito de assassinar homem a facadas em madeireira é preso

>> Olhar Direto

Fernando Moraes dos Santos, de 35 anos, identificado como autor de um homicídio ocorrido em uma madeireira em Juína, na manhã da última quinta-feira, 14, foi preso na tarde deste sábado, 16, após se apresentar com um advogado na Delegacia de Juína. Um mandado de prisão já havia sido emitido por isso Fernando ficou preso. O crime que vitimou Luiz Rivelino Soares Pereira, 41, aconteceu na manhã de quinta-feira, 14, no pátio de uma madeireira, no Setor Cháca-

ra, em Juína. A vítima foi assassinada com cerca de oito facadas, na região do tórax e do pescoço. A lâmina da faca ficou cravada no corpo da vítima.

Logo após o crime, o suspeito jogou o cabo da faca em frente ao escritório da madeireira e fugiu em sua motocicleta. Os dois envolvidos trabalhavam na empresa há poucos dias, em setores distintos. Assim que foi acionada do homicídio, a Polícia Civil iniciou as investigações e através da oitiva de testemunhas, conseguiu identificar o autor do crime.

Com base nas informações, o delega-

do Marco Bortolotto Remuzzi representou pela prisão do suspeito, que prontamente foi deferida pela Justiça. Na tarde de sábado, 16, o suspeito se apresentou na Delegacia de Juína, acompanhado de advogado, para prestar esclarecimentos, porém já estava com a ordem de prisão decretada, a qual foi devidamente cumprida.

Em interrogatório, o suspeito se manteve no direito de ficar calado e só falar em juízo. De acordo com o delegado, a prisão do suspeito só foi possível graças à imediata representação e a resposta rápida do poder Judiciário.



Assim que foi acionada do homicídio, a Polícia Civil iniciou as investigações

CAUSAS NATURAIS

Corpo de policial é encontrado em estado de decomposição

>> Olhar Direto

O corpo do policial rodoviário federal Antonio Cipullo Neto, de 67 anos, foi encontrado em estado de decomposição em sua casa, por seu vizinho, na madrugada de sábado para domingo, 17, em um condomínio, em Várzea Grande. De acordo com a PRF, aparentemente a morte foi por causas naturais.

De acordo com o Boletim de Ocorrência, uma guarnição da Polícia Militar foi acionada no sábado, pela testemunha que disse ter encontrado o corpo de seu vizinho em estado de decomposição.

O homem contou aos policiais que sentia um forte odor vindo da casa de Antonio, e não con-



O policial estaria morto desde o dia 14 de setembro

seguia entrar em contato com ele. Ele pediu ajuda a outro vizinho, para olhar por cima do muro e avistou a vítima na sala, com sinais de inchaço pelo corpo.

Um agente de segurança do condomínio foi acionado e pulou o muro da residência. Ele encontrou Antônio sentado em frente à TV já

sem sinais vitais. A Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) foi acionada para fazer a coleta de dados.

O policial estaria morto desde o dia 14 de setembro. A farda, pistola e outros equipamentos de serviço de Antônio foram repassados para a Polícia Rodoviária Federal.

TRÁFICO

Mulher usa filha para vender drogas em Tapurah

>> Folhamax

Em cumprimento de dois mandados de busca domiciliar, a Polícia Judiciária Civil fechou um ponto de distribuição de drogas (boca de fumo), que funcionava em frente uma escola, na cidade de Tapurah. A ação realizada na sexta-feira , 15, prendeu uma mulher que utilizava a filha de 17 anos

no comércio de drogas.

Em um dos endereços, um bar localizado em frente a uma escola, os policiais prenderam uma senhora deficiente, de 47 anos. A mulher foi flagrada com porções de maconha e pasta base de cocaína e uma grande quantidade de dinheiro em notas trocadas, totalizando em R\$ 1.010.

Na abordagem, a mulher, A. B. S., tentou dis-

pensar a droga, um porção média de maconha e outra de pasta base, no vaso sanitário, mas foi impedida pela delegada , que de imediato percebeu a manobra.

Além da mulher, também foi conduzida à Delegacia a filha de 17 anos.

A mulher foi atuada em flagrante por tráfico de drogas, corrupção de menores e resistência à prisão.

75% EM MATO GROSSO

Explodem registros de estupro coletivo no Estado



>> RD News

Em cinco anos, o número de casos de estupro coletivo aumentou 75% em Mato Grosso segundo os registros em hospitais que realizam atendimentos às vítimas. Dados do Ministério da Saúde obtidos pelo mostram que as notificações saltaram de 39 em 2011 para 70, em 2016.

No ano passado, a média foi de 5,83 casos por mês. Esses números são os primeiros para avaliar a evolução desse tipo de crime em todo o país. Na polícia, o registro desse crime praticado por mais de um agressor não é contabilizado de maneira

separado dos demais casos de estupro. Os dados sobre violência sexual se tornaram, desde 2011, notificação obrigatória pelos serviços públicos e privados de saúde e são lançados em um sistema de informações do Ministério da Saúde, o Sinan. O Estado ocupa a 21ª posição em taxa de estupro coletivo por cem mil habitantes, com 2,12. Esse tipo de crime representa um total de 10% dos casos de estupro atendidos por hospitais.

Os números do Ministério, entretanto representam apenas uma parcela dos casos. Simplesmente porque o estupro é histórica-

mente subnotificados e nem todas as vítimas procuram hospitais ou a polícia e, depois, nem todos os municípios informam os dados ao Sinan.

“Essa é somente a ponta do iceberg, pois a violência sexual contra a mulher é um crime invisível. Há muito tabu por trás dessa falta de dados. Muitas mulheres estupradas não prestam queixa. Muitas vezes, não contam em casa porque existe a cultura de culpá-las mesmo elas sendo as vítimas”, explica a coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública, Defensora Pública Rosana Leite Antunes de Barros.